

Progressão de transtornos mentais na sociedade atual e seus impactos na qualidade de saúde oral dos pacientes: Uma revisão integrativa

Maria Fernanda Bezerra Fernandes¹, Vívian Maria Barbosa Péres¹, Rafaella Dantas Rocha², José Leonilson Feitosa².



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p159-174>

Artigo recebido em 24 de Maio e publicado em 04 de Julho de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

É amplamente reconhecido, na contemporaneidade, o elevado índice de transtornos mentais, compreendidos como síndromes caracterizadas por perturbações clinicamente significativas, distribuídas globalmente. Ao correlacionar essa realidade à Odontologia, torna-se essencial destacar os impactos desses distúrbios na saúde bucal dos pacientes e suas implicações clínicas. Assim, este estudo tem como objetivo discutir os principais desafios odontológicos que se configuram como barreiras à manutenção efetiva da saúde oral em indivíduos acometidos por transtornos mentais, considerando a prevalência dos principais agravos bucais nesse grupo populacional, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Portal Regional da BVS e ScienceDirect, utilizando os descritores “Transtornos Mentais”, “Odontologia” e “Acesso aos Serviços de Saúde”, combinados pelo operador booleano “AND”. A análise criteriosa dos estudos revelou evidências consistentes de que indivíduos com transtornos psíquicos apresentam pior condição de saúde bucal em comparação à população geral, em razão de fatores como ausência de autocuidado, barreiras no acesso a serviços odontológicos, implicações clínicas e uso de medicamentos psicotrópicos. Nesse contexto, os transtornos mentais configuram-se como determinantes relevantes na qualidade de vida relacionada à saúde bucal.

Palavras-chave: Transtornos Mentais, Saúde Bucal, Acesso aos Serviços de Saúde.

Progression of mental disorders in current society and its impacts on the quality of patients' oral health: An integrative review

ABSTRACT

The high rate of mental disorders, conceptualized as syndromes characterized by clinically significant disturbances, distributed throughout world society is of great notoriety. Relating this reality to Dentistry, it is essential to mention the impacts promoted by these symptoms on the patient's oral health and their implications. In this sense, this work aims to discuss the main dental challenges, which present themselves as barriers in the process of effectively maintaining the oral health of patients affected by mental disorders, considering the prevalence of the main oral problems in this group of patients, through of an integrative literature review. To this end, the databases PubMed, Regional Health Portal and ScienceDirect were used through a cross search of the keywords "Mental Disorders", "Dentistry" and "Access to Health Services" using the Boolean character "AND". With the development of a careful and precise analysis, numerous evidences indicated that individuals with mental disorders tend to have worse oral health than individuals without these mental conditions, resulting from various circumstances, such as the lack of self-care, inadequacy and inaccessibility of dental services, clinical implications and pharmacological therapies. In this sense, mental disorders are, in fact, a factor that modifies the quality of life related to oral health.

Keywords: Mental disorders, Oral Health, Health Services Accessibility.

Instituição afiliada – ¹Graduada em Odontologia pela Faculdade Uninassau Mossoró/RN
²Professor. Mestre. Docente na Faculdade Uninassau Mossoró/RN

Autor correspondente: *Maria Fernanda Bezerra Fernandes* dra.mariafernandafdes@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A prevalência de transtornos mentais tem alcançado níveis alarmantes na sociedade contemporânea, sendo considerada, de forma metafórica pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o “mal do século XXI” (Magalhães; Pinheiro, 2020).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), esses distúrbios são definidos como síndromes caracterizadas por perturbações clinicamente significativas na cognição, regulação emocional ou comportamento, refletindo disfunções em processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental. Frequentemente, estão associados a sofrimento ou incapacidades relevantes, comprometendo atividades sociais, profissionais e outras esferas essenciais da vida cotidiana (American Psychiatric Association, 2023).

É, portanto, imprescindível uma atenção integral a esses indivíduos, considerando que sintomas como palpitações, dispneia, sensação de desmaio, pensamentos irracionais, alterações de humor, tristeza persistente, anedonia, culpa, baixa autoestima, fadiga, dificuldade de concentração, ansiedade, distúrbios do sono e ideação suicida são frequentemente relatados, impactando diretamente sua qualidade de vida e capacidade funcional (American Psychiatric Association, 2023).

No contexto odontológico, as repercussões desses transtornos são evidentes. A redução do autocuidado e da motivação para atividades básicas, como higiene bucal e visitas regulares ao cirurgião-dentista, contribui para o aumento da prevalência de cáries, doenças periodontais, maloclusões e perda dentária (Brigg; Patterson; Pradhan, 2022; Lam et al., 2019).

Além disso, a marginalização desses pacientes, especialmente os institucionalizados em hospitais psiquiátricos, e a falta de preparo técnico e humanístico dos profissionais ainda representam barreiras significativas (Bjorkvik et al., 2022). Soma-se a isso o uso crônico de medicamentos psicotrópicos, que frequentemente promovem efeitos adversos como xerostomia, disgeusia e hipersalivação, comprometendo ainda mais a saúde bucal (Brigg; Patterson; Pradhan, 2022).

Diante dessa realidade, torna-se urgente fomentar uma Odontologia mais inclusiva, empática e tecnicamente preparada para acolher essa população. A integralização do cuidado, associada ao fortalecimento da autoestima e do bem-estar por meio da reabilitação

oral, é um compromisso ético do cirurgião-dentista.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo discutir os principais desafios odontológicos enfrentados por pacientes com transtornos mentais, a partir da análise da prevalência dos agravos bucais mais comuns, com o intuito de contribuir para a formação de profissionais mais capacitados e sensíveis às necessidades desses indivíduos.

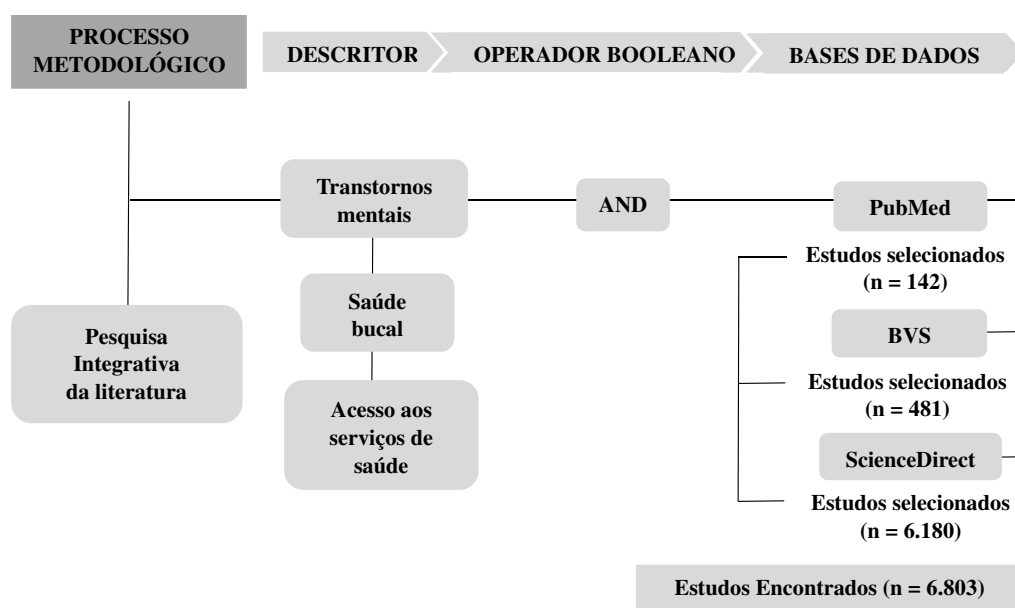
METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de natureza qualitativa, cujo propósito é sintetizar o conhecimento disponível na literatura científica e promover a aplicabilidade de evidências relevantes à prática clínica (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A estratégia metodológica adotada foi baseada no modelo PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho), a partir da seguinte pergunta norteadora: *“Considerando os principais agravos orais e sua prevalência em pacientes com transtornos mentais, quais são os desafios impostos à saúde bucal decorrentes dessas condições?”*

Foram selecionados estudos publicados nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e ScienceDirect, nos idiomas português, inglês, espanhol e francês. Os descritores utilizados foram: *“Transtornos Mentais”, “Saúde Bucal” e “Acesso aos Serviços de Saúde”,* combinados com o operador booleano *“AND”,* conforme representado na Figura 1.

Figura 01: Fluxograma da busca e pesquisa dos estudos.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Métodos de Rastreio

A busca eletrônica inicial identificou 6.803 títulos e resumos (Figura 1). Após a remoção das duplicatas e da exclusão de registros incompletos, foram selecionados apenas os estudos que atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

A triagem foi realizada em duas etapas: na primeira, avaliou-se os títulos e resumos dos artigos; na segunda, procedeu-se à leitura completa dos manuscritos potencialmente elegíveis, a fim de verificar o atendimento aos critérios de inclusão e exclusão, especialmente nos casos em que os dados do título e resumo eram insuficientes para tomada de decisão.

Nos casos em que os resultados de um mesmo estudo estavam publicados em mais de uma fonte ou quando havia duplicidade de autores com diferentes publicações sobre a mesma amostra, considerou-se apenas a versão mais completa e atual do trabalho, de modo a evitar redundâncias na análise.

Elegibilidade dos Artigos

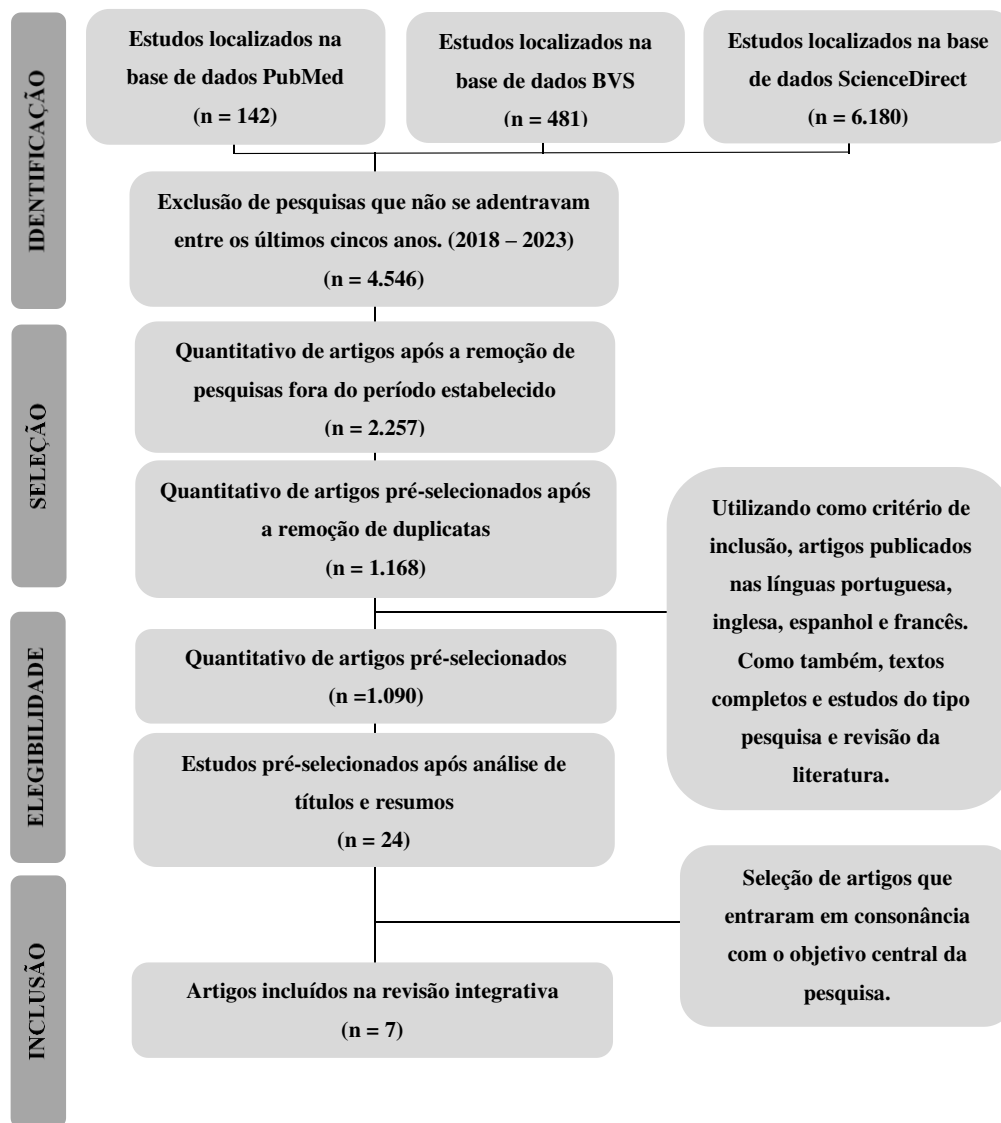
Os critérios de inclusão adotados nesta revisão foram:

- publicações compreendidas entre os anos de 2018 e 2023;
- disponibilidade do texto completo;
- alinhamento temático com os objetivos da presente revisão;
- estudos do tipo revisão da literatura ou pesquisas originais com abordagem qualitativa, quantitativa ou mista.

Foram excluídos:

- resumos não acompanhados do texto completo;
- estudos publicados fora do intervalo temporal estabelecido;
- artigos que apresentaram desvio temático em relação ao foco da investigação, conforme representado na Figura 2.

Figura 2: Diagrama de fluxo PRISMA de quatro fases para coleta de estudo, mostra o número de estudos identificados, selecionados, elegíveis e incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Assim, foram selecionados os artigos que continham maior relevância no que concerne às contribuições positivas sobre o tema abordado no presente estudo. E foi possível perceber a importância do assunto para a discussão acadêmica, pois busca promover ao profissional da saúde uma perspectiva mais humana e aprofundada acerca das questões de seus pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise criteriosa, foram selecionados sete estudos para compor a presente revisão integrativa. Dentre esses, apenas dois se enquadraram como revisões da literatura, sendo um de origem inglesa e o outro francesa. Esse dado reforça a originalidade do presente trabalho, que se configura como uma das primeiras revisões integrativas brasileiras

sobre a temática da inter-relação entre saúde mental e saúde bucal.

Observou-se o predomínio de estudos publicados em língua inglesa, que representaram seis dos sete artigos selecionados, enquanto apenas um foi publicado em francês. No que se refere às bases de dados, a maior parte das publicações foi extraída da PubMed, responsável por três dos sete estudos incluídos.

Em relação ao período de publicação, o ano de 2023 apresentou a maior concentração de estudos relevantes, destacando-se frente aos demais anos compreendidos no recorte temporal definido pelos critérios de elegibilidade.

No que tange ao conteúdo, dois estudos abordaram, em seus resultados, as principais manifestações bucais associadas à baixa qualidade de vida relacionada à saúde mental, enquanto os outros cinco concentraram-se em identificar as principais barreiras enfrentadas por indivíduos com transtornos mentais no processo de manutenção da higiene bucal.

Importa destacar que todos os estudos incluídos convergem na conclusão de que há uma associação negativa significativa entre saúde mental e saúde bucal, evidenciando a necessidade de maior atenção integrada a essas dimensões do cuidado em saúde.

A caracterização detalhada dos estudos incluídos encontra-se apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Resultados obtidos após o método de pesquisa.

Autor e Ano	Título Original	Delineamento do Estudo/ Base de Dados	Resultados	Conclusão
LAM et al., 2019.	<i>Oral Health–Related Quality of Life Among Publicly Insured Mental Health Service Outpatients With Serious Mental Illness</i>	Pesquisa transversal/ BVS	Mais da metade dos participantes relataram baixa qualidade de vida relacionada à saúde bucal (54%) e consulta odontológica no último ano (61%). Mais de um terço (39%) teve necessidades odontológicas não atendidas no ano passado. Barreiras financeiras e barreiras não financeiras foram associadas a maior risco de necessidades odontológicas não atendidas no último ano após controle por idade, sexo, alta ansiedade odontológica e proficiência limitada em inglês. As diferenças de risco ajustadas para barreiras financeiras e não financeiras indicaram diferenças absolutas de 40 e	Melhorar a promoção da saúde oral, o acesso aos serviços de saúde oral e a integração dos sistemas de saúde mental e oral podem ajudar a reduzir a elevada prevalência de baixa qualidade de vida oral nesta população, uma vez que a baixa qualidade de vida oral é parcialmente motivada por necessidades dentárias não satisfeitas.

			27 pontos percentuais, respectivamente. Necessidade odontológica não atendida, gravidade da xerostomia e diagnóstico do espectro da esquizofrenia foram associados à baixa qualidade de vida relacionada à saúde bucal, após controle para idade e tabagismo atual, com diferenças de risco ajustadas variando de 11 a 15 pontos percentuais.	
WRIG HT et al., 2021.	<i>Barriers to and Facilitators of Oral Health Among Persons Living With Mental Illness: A Qualitative Study</i>	Pesquisa qualitativa com a utilização da análise de conteúdo temática/ BVS	As barreiras relatadas aos cuidados de saúde oral foram categorizadas em temas emergentes: acesso a cuidados dentários, medo de cuidados dentários, características da doença mental, falta de rastreio de saúde oral por psiquiatras, falta de educação e formação, estigma da doença mental e falta de comunicação. Os facilitadores dos cuidados de saúde oral estavam ligados à necessidade relatada de educação e formação, apoio financeiro, atitude dos dentistas no consultório, apoio comunitário e comunicação interprofissional.	Os resultados destacam lacunas no sistema de saúde entre a saúde oral e a saúde mental. As barreiras e facilitadores identificados podem ajudar a informar o desenvolvimento de intervenções para melhorar a saúde oral dos pacientes com doença mental. As intervenções devem incluir educação e formação interdisciplinares, melhoria da comunicação e estratégias para reduzir as barreiras financeiras e a ansiedade na prática dentária.
BJOR KVIK et al., 2022.	<i>Barriers and facilitators for dental care among patients with severe or long-term mental illness</i>	Pesquisa qualitativa/ PubMed	A análise temática revelou dois temas centrais nas experiências de acesso aos serviços de saúde odontológica dos participantes: condições práticas e relacionamento com o dentista. Os pacientes relataram barreiras e facilitadores para o acesso aos cuidados como fatores associados aos pacientes (fatores do paciente), ao dentista (fatores do dentista) e aos serviços de saúde (fatores do sistema).	Nosso estudo indica que as pessoas com SMI valorizam a saúde bucal e desejam obter os cuidados bucais e tratamento odontológico necessários, mas encontram barreiras em diversas frentes. Os participantes ofereceram sugestões sobre como facilitar o comparecimento e a adesão. Nossos achados sugerem que os serviços de saúde odontológica necessitam de reorganização para atender às necessidades dos pacientes com doenças mentais graves ou de longa duração.
ARRI VÉ, QUIL ES, 2022	<i>Santé mentale et Santé bucco-dentaire : de l'intérêt de</i>	Revisão de Literatura/ ScienceDirect	As condições bucais são responsáveis pela dor e infecções, agudas e crônicas, e têm um impacto psicossocial importante. Se o tratamento psicotrópico não puder ser	Instalações dedicadas à higiene bucal com funcionários especialistas que podem oferecer atendimento sob anestesia geral precisa ser fortalecido, treinamento

	<i>faire tomber le masque</i>		modificado, uma série de medidas existem para controlar a boca seca. Acompanhamento psiquiátrico de pacientes é a oportunidade de lhes dar acesso a apoio para a cessação do tabagismo e acompanhamento bucal e odontológico.	cirurgiões-dentistas iniciais e permanentes no atendimento de pacientes que sofrem de doença mental, bem como educação terapêutica de pacientes integrando saúde bucal.
MISHU et al., 2022.	<i>A qualitative Study Exploring the Barriers and Facilitators for Maintaining Oral Health and Using Dental Service in People with Severe Mental Illness: Perspectives from Service Users and Service Providers</i>	Pesquisa qualitativa/ PubMed	As principais barreiras identificadas foram o impacto dos problemas de saúde mental, a falta de envolvimento dos pacientes e de abordagem personalizada, e a acessibilidade e disponibilidade de serviços dentários, incluindo a falta de integração de serviços. Os principais facilitadores identificados foram as competências de comunicação eficazes dos prestadores de serviços e o apoio adicional através do envolvimento dos cuidadores.	Os resultados sugerem que a integração de serviços de saúde dentária e mental para fornecer apoio personalizado à saúde e ao bem-estar geral, incluindo a saúde oral do paciente, pode apoiar melhor as pessoas com doença mental grave no que diz respeito às suas necessidades de saúde oral.
SKALLEVO LD et al., 2023.	<i>Importance of oral health in mental health disorders: An updated review</i>	Revisão de Literatura/ ScienceDirect	Os transtornos mentais comuns incluem depressão, ansiedade, transtorno bipolar, esquizofrenia, demência e transtornos por uso de álcool e drogas. A interação entre saúde bucal e transtornos mentais envolve microbiota desregulada, bactérias trespassadas e inflamação sistêmica, entre outros.	Existe uma relação complexa entre transtornos mentais e doenças bucais. Vários problemas de saúde bucal estão associados a problemas de saúde mental. A interação entre saúde bucal e transtornos mentais envolve microbioma desregulado, bactérias trespassadas e inflamação sistêmica, entre outros. Enfermeiros de saúde mental, incluindo médicos e profissionais de odontologia, devem estar envolvidos nos cuidados de saúde bucal de pacientes com transtornos mentais. Portanto, os multidisciplinares devem estar envolvidos no cuidado dos transtornos de saúde mental e devem considerar os cuidados de saúde bucal como uma parte essencial dos cuidados aos pacientes com transtornos de saúde mental. Investigações futuras devem se esforçar para

				elucidar as relações biológicas exatas, para desenvolver novas direções para o tratamento.
ABRAHAM et al., 2023.	<i>An Examination of Predisposing and Enabling Factors that Predict Dental Utilization among Individuals with Serious Mental Illness in Detroit, Michigan</i>	Pesquisa longitudinal observacional / PubMed	Três fatores surgiram como preditores significativos de consulta odontológica em análises bivariadas e multivariadas: mais comorbidades médicas e atendimento odontológico coalizão com cuidados de saúde mental previram maior probabilidade de consulta odontológica, enquanto ter sofrido discriminação racial em um ambiente médico previu menores chances de consultar o dentista no período de acompanhamento. A coalizão de atendimento odontológico com atendimento de saúde mental foi o preditor mais forte de consulta odontológica.	A coalizão de cuidados dentários com cuidados de saúde mental pode aumentar a utilização dentária entre pessoas com doenças mentais graves, possivelmente ao mitigar barreiras conhecidas aos cuidados dentários para esta população. Entre os afro-americanos, a coalizão dos cuidados dentários com os cuidados de saúde mental também pode atenuar o efeito negativo da discriminação racial anterior num ambiente médico sobre a utilização dos serviços dentários.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Com o desenvolvimento de uma análise criteriosa e precisa dos sete artigos selecionados por meio metodológico, inúmeras evidências foram obtidas a partir de um denominador comum citado em todos os sete estudos elegidos: Indivíduos com transtornos mentais tendem a ter pior saúde bucal do que indivíduos sem essas condições mentais.

Este fato decorre-se devido à oriundas casualidades, que serão abordadas neste presente estudo por meio de quatro tópicos: Ausência de auto cuidado, inadequação e inacessibilidade dos serviços odontológicos, implicações clínicas e terapia farmacológica.

4.1 Ausência de Autocuidado

O estudo qualitativo desenvolvido por Wright et al. (2021) fornece evidências de uma relação bidirecional entre saúde bucal e saúde mental. Os sintomas cognitivos, afetivos e comportamentais característicos dos transtornos mentais graves comprometem significativamente o autocuidado, bem como o engajamento social e ocupacional (Brigg, Patterson, Pradhan, 2022). Reciprocamente, a má condição de saúde

bucal afeta negativamente o funcionamento social, influenciando diretamente aspectos como o sorriso, a alimentação, a fala, o bem-estar psicológico, a autoestima, a autoconfiança e, conseqüentemente, a qualidade de vida (Wright et al., 2021).

A presença de sintomas como desmotivação e desorganização cognitiva compromete a capacidade dos indivíduos de realizarem adequadamente a higiene bucal, configurando uma realidade complexa (Brigg, Patterson, Pradhan, 2022). Obstáculos relacionados a episódios de ansiedade, pânico e depressão grave são fatores predisponentes à não adesão ao tratamento odontológico.

No estudo intitulado *“Barriers and Facilitators for Dental Care among Patients with Severe or Long-Term Mental Illness”*, Bjorkvik et al. (2022) relatam declarações marcantes de pacientes acometidos por transtornos mentais, como: “Nos dias em que você se sente sem esperança e pensa em acabar com a vida, esquece tanto de escovar os dentes quanto de ir ao consultório odontológico.” Esses achados são corroborados pela pesquisa qualitativa de Lam et al. (2019).

Outros fatores que afetam negativamente a adesão ao tratamento incluem vergonha e autoestigmatização. É frequente que pacientes psiquiátricos se sintam constrangidos no ambiente odontológico, por medo de expor os dentes, de revelar sua condição de vida ou pela sensação generalizada de inferioridade e vulnerabilidade (Bjorkvik et al., 2022).

4.2 Inadequação e Inacessibilidade dos Serviços Odontológicos

De acordo com Bjorkvik et al. (2022), a saúde bucal é componente essencial da saúde geral, influenciando a saúde física, mental, o bem-estar e a qualidade de vida. Apesar disso, o acesso a serviços odontológicos por pessoas com transtornos mentais permanece limitado e negligenciado, exigindo uma reestruturação dos serviços para atender às necessidades específicas desse grupo.

A falta de compreensão, empatia e preparo por parte dos profissionais, aliada a experiências negativas anteriores, contribui para o temor em relação ao atendimento odontológico. Pacientes relataram medo de não serem levados a sério, de serem julgados, criticados ou humilhados, o que os torna ainda mais vulneráveis (Bjorkvik et al., 2022).

Além disso, a ausência de formação específica das equipes de saúde bucal sobre a gravidade e particularidades das doenças mentais constitui uma barreira adicional ao cuidado, como evidenciado por Wright et al. (2021) e Lam et al. (2019). Dessa forma, é imperativo que os profissionais desenvolvam competências para reconhecer as necessidades individuais desses pacientes e construir relações de confiança.

Outro fator limitante importante é a condição socioeconômica. Diversos autores (Lam et al., 2019; Wright et al., 2021; Bjorkvik et al., 2022; Shallevold et al., 2023) relatam que o alto custo dos serviços odontológicos, somado às dificuldades de locomoção, resulta na negligência do cuidado preventivo e em sentimentos de invalidez e desânimo (Abraham et al., 2023).

4.3 Implicações Clínicas

Pacientes com transtornos mentais apresentam taxas elevadas de cáries não tratadas, perda dentária, necessidade de extrações e comprometimento da saúde periodontal (Lam et al., 2019). Tais complicações podem culminar em hospitalizações por causas não psiquiátricas, destacando o impacto sistêmico das doenças orais (Lam et al., 2019; Abraham et al., 2023).

Muitas vezes, esses indivíduos seguem dietas inadequadas, ricas em carboidratos e bebidas açucaradas, em decorrência de compulsões alimentares, o que agrava a deterioração da saúde bucal (Wright et al., 2021). Transtornos alimentares, de modo geral, também estão fortemente associados à erosão dentária e à alta prevalência de cáries.

Estudos indicam que pessoas com transtornos mentais têm uma probabilidade quase três vezes maior de perder todos os dentes quando comparadas à população geral (Lam et al., 2019). Essa condição frequentemente exige o uso precoce de próteses dentárias, cujo manejo pode ser dificultado pela limitação cognitiva.

Além disso, alterações bucais têm sido associadas a doenças inflamatórias e infecciosas, devido à colonização bacteriana, que pode levar à bacteremia e à inflamação sistêmica (Skallevold, 2023). Essa situação tem maior gravidade diante da alta prevalência de tabagismo observada nesse grupo (Lam et al., 2019; Skallevold, 2023).

4.4 Terapias Farmacológicas

Indivíduos com transtornos mentais geralmente fazem uso prolongado de medicamentos psicotrópicos, os quais têm efeitos adversos significativos sobre a saúde bucal. Antipsicóticos, antidepressivos e estabilizadores de humor frequentemente causam alterações na produção salivar e no apetite (Arrivé; Quiles, 2022).

Esses medicamentos são essenciais para o manejo das doenças psiquiátricas (Lam et al., 2019), mas contribuem secundariamente para o surgimento de agravos bucais (Mishu et al., 2022). Arrivé e Quiles (2022) relatam que antipsicóticos de segunda geração, como a olanzapina, podem estimular o apetite, levando ao aumento do consumo de alimentos e bebidas açucaradas, elevando o risco de cárie dentária.

Enquanto alguns fármacos, como a clozapina, promovem hipersalivação, a maioria dos tratamentos, especialmente os com antipsicóticos de primeira geração (como o haloperidol) e antidepressivos tricíclicos (como a imipramina), causam xerostomia, devido à ação anticolinérgica sobre os receptores muscarínicos. Isso resulta em sensação de boca seca, falhas na neutralização da acidez oral, dificuldades de mastigação, deglutição e fonação, além de maior predisposição a lesões cariosas e doenças periodontais (Arrivé; Quiles, 2022).

Adicionalmente, o uso de antipsicóticos pode causar discinesias orais, como movimentos involuntários da musculatura facial, salivação excessiva, respiração bucal, lesões ao redor dos lábios e agravamento de casos de bruxismo, devido à disfunção do sistema estomatognático (Arrivé; Quiles, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados no cuidado odontológico de pacientes com transtornos mentais, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A partir das evidências levantadas, foi possível concluir que os transtornos mentais constituem um fator modificador significativo da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, sendo a relação entre saúde mental e bucal de natureza complexa e bidirecional.

Os estudos analisados apontam diversas barreiras enfrentadas por essa população, incluindo a ausência de autocuidado, a inadequação e inacessibilidade dos serviços odontológicos, as implicações clínicas das doenças bucais e os efeitos adversos das terapias farmacológicas utilizadas no tratamento psiquiátrico.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível que os profissionais da Odontologia estejam preparados para oferecer um atendimento humanizado, contínuo e interdisciplinar, que considere as especificidades desses pacientes. A capacitação profissional, a reorganização dos serviços e a promoção de estratégias educativas e de comunicação podem contribuir para a redução das barreiras ao cuidado, promovendo melhorias tanto na saúde bucal quanto na saúde mental dos indivíduos.

As limitações desta revisão residem na escassez de estudos nacionais publicados sobre a temática, evidenciando a necessidade de investigações futuras que ampliem o conhecimento sobre a interface entre saúde mental e saúde bucal no contexto brasileiro, bem como de ações voltadas à formação de profissionais mais conscientes, empáticos e capacitados.

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, Kristen M. *et al.* *An examination of predisposing and enabling factors that predict dental utilization among individuals with serious mental illness in Detroit, Michigan.* **Community dentistry and oral epidemiology**, v. 51, n. 3, p. 399-407, 2023. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/cdoe.12762>>. Acesso em 6 de maio de 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ARRIVÉ, Élise; QUILES, Clélia. *Santé mentale et Santé bucco-dentaire: de l'intérêt de faire tomber le masque.* In: **Annales Médico-psychologiques, revue psychiatrique.** Elsevier Masson. p. 677-682, 2022. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0003448722002189>>. Acesso em 6 de maio de 2023.

BJORKVIK, Jofrid *et al.* *Barriers and facilitators for dental care among patients with severe or long-term mental illness.* **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 36, n. 1, p. 27-35, 2022. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/scs.12960>>. Acesso em 6 de maio de 2023.

BRIGG, Nicole; PATTERSON, Sue; PRADHAN, Archana. *Enabling people with severe mental illness to overcome barriers to access dental treatment: a qualitative study applying COM-B framework analysis. Journal of Mental Health*, v. 31, n. 6, p. 765-773, 2022. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09638237.2020.1803230>>. Acesso em 6 de maio de 2023.

LAM, Peter C. et al. *Oral health–related quality of life among publicly insured mental health service outpatients with serious mental illness. Psychiatric Services*, v. 70, n. 12, p. 1101-1109, 2019. Disponível em: <<https://ps.psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/appi.ps.201900111>>. Acesso em 6 de maio de 2023.

MAGALHÃES, Luís; PINHEIRO, Maurício. *Instituições e desenvolvimento no brasil: diagnósticos e uma agenda de pesquisas para as políticas públicas*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12308/1/Cap7_A_Depress%C3%A3o.pdf>. Acesso em 6 de maio de 2023.

MISHU, Masuma Pervin et al. *A qualitative study exploring the barriers and facilitators for maintaining oral health and using dental service in people with severe mental illness: perspectives from service users and service providers. International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 7, p. 4344, 2022. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/19/7/4344>>. Acesso em 6 de maio de 2023.

SKALLEVOLD, Hans Erling et al. *Importance of oral health in mental health disorders: An updated review. Journal of Oral Biology and Craniofacial Research*, v. 13, n. 5, p. 544-552, 2023. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212426823000829>>. Acesso em 6 de maio de 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. *Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLitBx/?lang=pt&%3A~%3Atext=A%20>>. Acesso em 6 de maio de 2023.

WRIGHT, Wanda G. et al. *Barriers to and facilitators of Oral health among persons living with mental illness: a qualitative study. Psychiatric Services*, v. 72, n. 2, p. 156-162, 2021. Disponível em: <<https://ps.psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/appi.ps.201900535>>. Acesso em 6 de maio de 2023.